

Memória central

Paulo Sérgio Almeida

Grupo de Sistemas Distribuídos
Departamento de Informática
Universidade do Minho



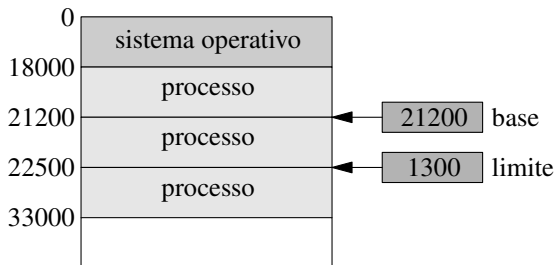
Acesso à memória

- Programas têm que ser trazidos de disco para memória e instanciados num processo para correrem
- O processador acede directamente a registos e memória central
- Acesso aos registos muito rápido; e.g. 1 ciclo do relógio
- Acesso à memória rápido; alguns ciclos
- Cache do processador entre memória e registos
- Acessos à memória necessitam de protecção para isolar processos



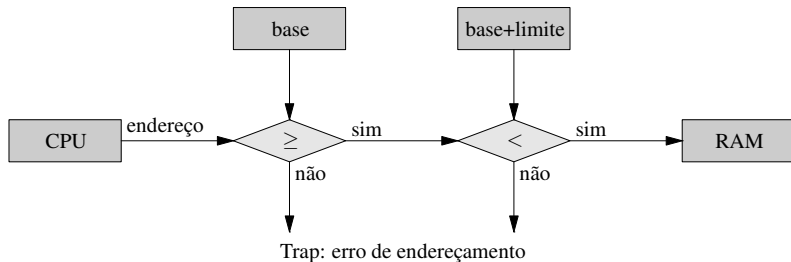
Protecção via registos base e limite

- Solução mais simples: delimitar uma zona de memória
- Registo base contém primeiro endereço da zona válida
- Registo limite contém tamanho da zona



Protecção via registos base e limite

- Endereço é comparado com base e base+limite
- Se fora da zona permitida é gerada uma trap e o SO recupera controlo



Fases de processamento de um programa

Um programa desde escrito até correr passa por várias fases:

- **Compilação**: transforma o código fonte em módulo de código objecto
- **Linking**: agrupa vários módulos num programa executável, transformando referências simbólicas em endereços
- **Carregamento (loading)**: carrega o programa para memória, juntamente com bibliotecas necessárias



Carregamento dinâmico (Dynamic Loading)

- Adiar carregamento de código de rotinas até estas serem invocadas
- Melhora uso da memória: algumas rotinas podem nunca ser invocadas, e nunca são carregadas
- Exemplos: rotinas de tratamento de erros raramente utilizadas
- Existe no contexto de um processo; não necessita de suporte do sistema operativo



Dynamic Linking

- Linking adiado para tempo de execução
- Pedaco de código (**stub**), localiza a rotina ou carrega-a se ainda não estiver em memória
- Partilha das rotinas por vários processos: rotinas são usadas mesmo que tenham sido pedidas previamente por outro processo
- É particularmente útil para bibliotecas: **shared libraries**
- Necessita de suporte do sistema operativo: envolve partilha entre processos



Associação de código e dados à memória

Existem 3 alternativas para associar código e dados a endereços de memória:

- **Tempo de compilação**
 - se localização conhecida, código gerado pode conter endereço absoluto atribuído a priori
 - problema: se localização muda necessário recompilar
- **Tempo de carregamento:**
 - se a localização não é conhecida em tempo de compilação
 - é gerado código **recolocável**
- **Tempo de execução:**
 - se processo pode mudar de localização durante execução
 - associação é adiada até à execução de cada instrução
 - necessita de suporte de hardware



Endereços lógicos versus físicos

- Essencial para gestão de memória a separação entre 2 conceitos:
 - **Endereço lógico ou virtual**: manipulado pelo processador, existente nas instruções e dados
 - **Endereço físico**: manipulado pela unidade de gestão de memória do processador
- Na associação em tempo de compilação ou carregamento – endereços lógicos e físicos coincidem
- Na associação em tempo de execução – é feita uma tradução de endereços em cada acesso



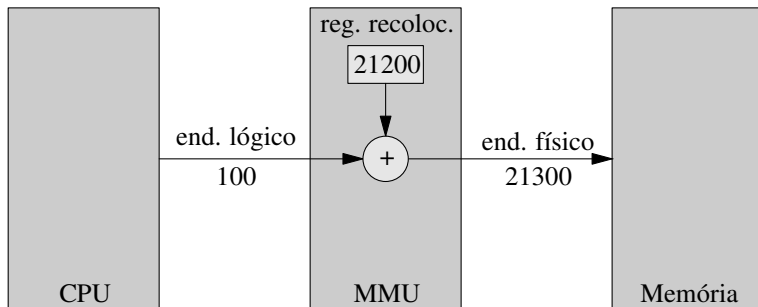
Unidade de gestão de memória (MMU)

- A **memory management unit** é o hardware (tipicamente parte do processador) que traduz endereços lógicos em físicos
- A tradução é feita sempre que o processo necessita de aceder à memória; e.g. adicionando o valor de um registo
- Os programas contêm endereços lógicos, nunca manipulam endereços físicos



Recolocação dinâmica via registo

- A mais simples tradução de endereços lógicos em físicos
- Registo de recolocação é adicionado a cada endereço lógico



Swapping

- Quando um processo é swapped out, a sua imagem é guardada em disco; quando é swapped in, é carregado de volta
- Questão: volta para a mesma localização ou outra?
- Depende da associação de endereços:
 - se feita em tempo de compilação ou carregamento, tem que voltar para a mesma localização
 - se feita em tempo de execução, pode ser carregado para outros endereços
- Diferentes combinações de processos vão existindo quando o sistema corre
- Ter que voltar para o mesmo sítio seria prejudicial para a utilização da memória ou liberdade de escalonamento



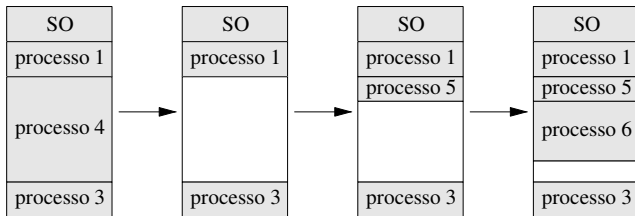
Gestão de memória contígua

- Memória dividida em duas grandes partições:
 - sistema operativo, geralmente em endereços baixos
 - processos em endereços altos
- Memória é atribuída aos processos quando carregados ou swapped in e libertada quando terminam ou swapped out
- Partição para processos é dividida pelos vários processos
- Como a repartir?
- Solução simples e má: partições de tamanho fixo
- Que outras hipóteses?



Partições de tamanho variável

- A partição para processos vai sendo subdividida e alocada à medida das necessidades
- O número de partições resultante é variável
- Quando processos saem deixam partições livres: “buracos”
- Os buracos são em número e tamanho variável
- O sistema operativo tem que manter informação sobre as partições livres e ocupadas



Problema de alocação dinâmica

- Como escolher um bloco livre para satisfazer um pedido?
- O bloco tem que ter **pelo menos** o tamanho requisitado
- E se houver vários que pudessem servir?
- Diferentes políticas possíveis:
 - **first-fit**: alocar o primeiro suficientemente grande
 - **best-fit**: alocar o mais pequeno que seja suficientemente grande
 - **worst-fit**: alocar o maior bloco
- Os dois primeiros são mais eficientes no uso da memória
- Os dois últimos necessitam de percorrer a lista toda ou que esta esteja ordenada por tamanhos



Fragmentação

- Ao particionar a memória disponível surge o problema da fragmentação: pode a totalidade da memória livre ser suficiente, mas não existir nenhum bloco **contíguo** que sirva
- **Fragmentação externa:**
 - fragmentação que diz respeito ao blocos livres;
 - podem existir muitos mas pequenos e nenhum servir
 - com first-fit em média para N blocos alocados, haverá $0.5N$ livres
- **Fragmentação interna:**
 - diz respeito a memória interna a cada partição, mas sem uso
 - motivação: não faz sentido marcar um bloco livre de tamanho mais pequeno do que o necessário para o gerir
 - assim pode ser dado a cada processo ligeiramente mais memória do que o pedido



Compactação

- A fragmentação externa poderia ser atacada com **compactação**
- Consiste em mover os blocos ocupados para ficarem juntos, ficando o espaço livre contíguo
- Problemas:
 - recolocação de endereços: exige que esta seja feita em tempo de execução (não é problema)
 - custo de mover conteúdo da memória
 - não pode ser feito se existir I/O em curso com DMA para memória do processo; solução: usar buffers do SO



Paginação

- Os espaços de endereçamento lógico e físico são divididos em blocos de tamanho fixo; tamanho uma potência de 2; tipicamente entre 512 e 8192 bytes
- Os blocos de endereçamento **lógico** são chamados **páginas**
- Os blocos de endereçamento **físico** são chamados **frames**
- **Tabela de páginas** mapeia páginas em frames
- Blocos iguais: alocação simples, sem fragmentação externa
- Fragmentação interna na última página de cada processo



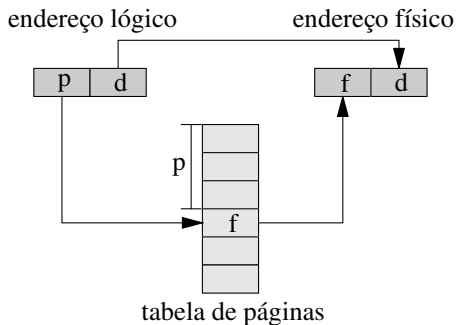
Tradução de endereços

- Endereço lógico é dividido em
 - **número de página**: usado para indexar tabela de página que contém endereço base da frame
 - **deslocamento**: combinado com o endereço base da frame
- Exemplo: endereços de 32 bits; páginas de 4KB
 - deslocamento entre 0 e 4095
 - 12 bits para guardar deslocamento
 - 20 bits para número de página



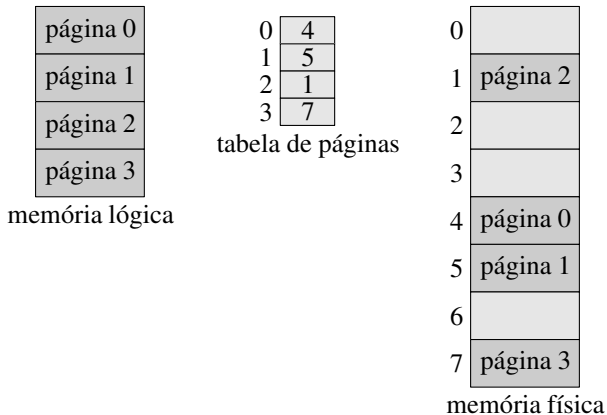
Tradução de endereços

- Componente p serve de índice na tabela de páginas
- Número da frame f é extraído da tabela
- f é composto com o deslocamento d



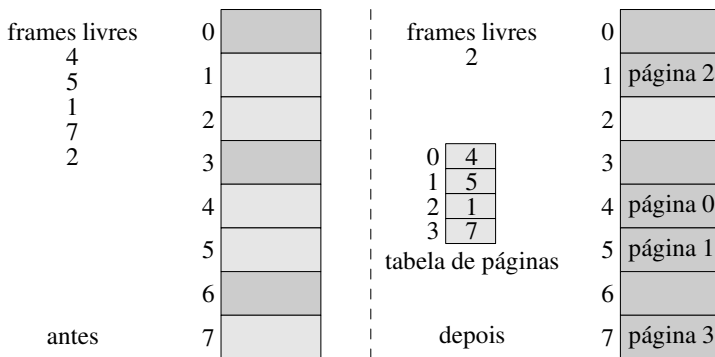
Memória lógica e física

- Processos vêem memória lógica
- Páginas estão dispersas pela memória física



Lista de frames livres

- Para criar processo é consultada lista de frames livres
- Exemplo: criação de processo com 4 páginas



Tabelas de páginas e acesso à memória

- Tabela de páginas está em memória
- Registos guardam posição e tamanho da tabela
- cada acesso a um endereço lógico implica dois acessos a memória:
 - acesso à tabela de páginas
 - acesso à posição mapeada
- Inaceitável
- Solução: uso de cache de mapeamentos com memória associativa – **translation look-aside buffer (TLB)**

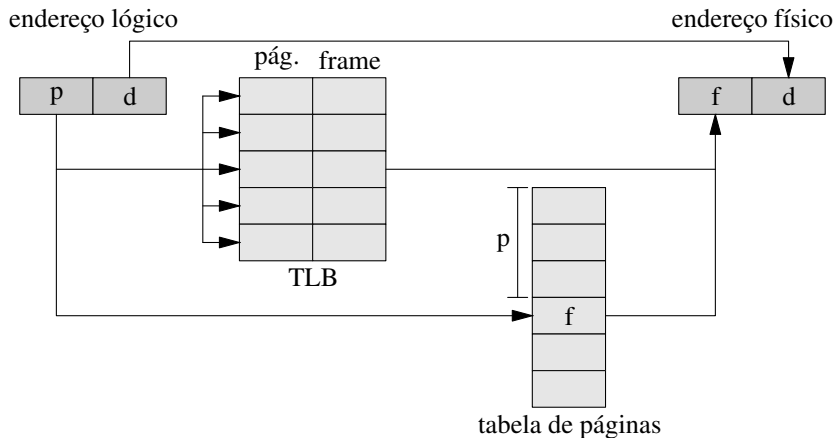


Translation look-aside buffer

- Usa memória associativa: dado uma chave (número de página), devolve valor associado (número de frame), se chave presente
- Mecanismo caro: apenas guarda algumas associações (e.g de 64 a 1024)
- Quando número de página em cache no TLB, mapeamento é imediato
- Caso contrário, é acedida a tabela de página e colocada a associação no TLB
- Caso TLB cheio, é rejeitada outra associação, segundo uma política; e.g. **least recently used (LRU)**
- Um TLB pode guardar **address-space identifiers (ASID)** para distinguir processos; caso contrário necessário descartar entradas aquando comutação de processo



Hardware de paginação com TLB



TLB: tempo de acesso efectivo

- Para tempo de procura no TLB ϵ
- E **hit ratio** α : percentagem de vezes em que página está no TLB
- O tempo de acesso efectivo (relativamente ao acesso à RAM) é:

$$(1 + \epsilon)\alpha + (2 + \epsilon)(1 - \alpha) = 2 + \epsilon - \alpha$$

- Exemplo:
 - $\alpha = 0.96$
 - $\epsilon = 0.1$
 - acesso efectivo: 1.14 vezes tempo de acesso à RAM



Protecção de memória

- Pode ser associado a cada página permissões: leitura, escrita, execução
- Bits de permissão são guardados na tabela de páginas; hardware valida acessos
- Cada entrada na tabela de páginas pode também ser marcada como válida/inválida
- Permite definir zonas de endereçamento válidas para o processo
- Estende controlo do limite máximo dado pelo registo que guarda o tamanho da tabela de páginas



Páginas partilhadas

- Código partilhado
 - basta ter em memória uma única cópia de código
 - código não pode ser modificável (garantido pelo mecanismo de protecção)
 - o código é mapeado nos mesmos endereços lógicos em cada processo
- Memória partilhada
 - memória partilhada é um dos mecanismos de comunicação entre processos
 - pode ser obtida mapeando as diferentes zonas partilhadas que cada processo vê nas mesmas frames



Estrutura da tabela de páginas

- Gama de endereçamento lógico pode ser grande
- Processos podem usar endereços muito separados, ainda que ocupem pouca memória; e.g. stack em endereços grandes
- Tabela de páginas poderia ocupar muita memória
- Exemplo: 32 bits para endereços, 4KB por páginas, 1M páginas
- Inaceitável
- Soluções:
 - Tabelas de páginas hierárquicas
 - Tabelas de páginas hashed
 - Tabelas de páginas invertidas



Tabelas de páginas hierárquicas

- Usar uma hierarquia de tabelas de páginas para mapear o espaço de endereçamento
- Tabela de páginas raiz contém endereços de outras tabelas de páginas
- Vários níveis podem ser usados
- O último nível contém endereço das frames



Tabelas de páginas hierárquicas: exemplo

- Endereços lógicos de 32 bits; páginas de 4KB
- Endereços lógicos divididos em:
 - p – número de página, 20 bits
 - d – deslocamento, 12 bits
- Entradas na tabela de páginas: 4 bytes
- Número de página p dividido em:
 - p_1 – índice na tabela raiz, 10 bits
 - p_2 – índice na tabela de páginas (que ocupa uma página) apontada por p_1 , 10 bits



Tabelas de páginas hashed

- Abordagem hierárquica não é apropriada para 64 bits
- Solução: usar uma tabela de hash
- O número de página é usado numa função de hash
- Cada entrada na tabela de hash contém lista ligada com pares (número de página, número de frame)



Tabelas de páginas invertidas

- Tabela que mapeia o uso da memória física
- Cada entrada corresponde a uma frame
- Contém número de página e identificação do processo que usa a frame
- Tamanho limitado pela correspondência à memória física
- Tradução de endereço envolve pesquisa linear pela tabela; inaceitável
- Usada em conjunção com tabela de hash
- Desvantagem: dificuldade em implementar partilha de frames



Segmentação

- O espaço de endereçamento é dividido em **segmentos**
- Cada segmento é uma unidade lógica como:
 - programa
 - rotina
 - stack
 - heap
 - zona de variáveis globais
- Cada endereço lógico é composto pelo número de segmento e deslocamento



Arquitetura da segmentação

- A tabela de segmentos contém a localização física dos segmentos; cada entrada contém:
 - **base** – endereço físico onde começa o segmento
 - **limite** – tamanho do segmento
- Registos contêm a localização da tabela de segmentos e o número de segmentos em uso pelo processo
- Privilégios (leitura, escrita, execução) são associados a cada segmento – apropriado
- Partilha feita a nível de segmento – apropriado
- Segmentos têm tamanho variável – alocação complexa



Segmentação + paginação

- Segmentação e paginação resolvem problemas diferentes
- Segmentação: estruturação do espaço de endereçamento em unidades lógicas do ponto de vista dos programas
- Paginação: gestão simples e eficiente da memória para uso por vários processos
- Podem ser combinados
- Exemplo: na arquitectura da Intel
 - endereços lógicos são mapeados pela segmentação em endereços lineares
 - endereços lineares são mapeados pela paginação em endereços físicos

